

TRANSPORTE FORTE



Sindicato dos Trabalhadores em Serviços de Carro-Forte, Guarda, Transporte de Valores, Escolta Armada e seus Anexos e Afins do Estado de São Paulo-PS

Rua Francisca Miquelina, 98, Centro, SP, Capital. Telefone 3105.2486. www.sindforte.org.br • Agosto/2021



CATEGORIA REJEITA BANCO DE HORAS E COMPENSAÇÃO!

Mas os patrões insistem com essas maldades

Companheiro(a):

Leia com atenção este boletim. Leia e constate você mesmo que o patronal do transporte de valores não está levando a sério a negociação coletiva da campanha salarial.

Vamos aos fatos:

O Sindicato fez a assembleia que escolheu a pauta de reivindicações.

A assembleia online, de 26 de maio a 4 de junho, teve grande participação da categoria, em todo o Estado.

Com as reivindicações definidas, nosso Sindicato encaminhou a pauta ao sindicato patronal.

A partir daí, aconteceram três reuniões por videoconferência.

E qual o resultado? Nenhum, porque os patrões insistem no banco de horas ou na chamada compensação.

O presidente João Passos critica: "Banco ou compensação dá na mesma, porque na prática o trabalhador fará hora extra e não receberá".

Esperamos que os patrões desistam dessas maldades.

Eles sabem que a vida está dura pra todos os trabalhadores. Sabem também que nossa categoria não parou um só dia durante toda a pandemia.

Então, por que menosprezar quem arrisca a vida nas suas tarefas, todos os dias, o ano todo?

A resposta está com os patrões. Esperamos que eles tenham mais respeito com os trabalhadores.



EMPRESAS TRABALHAM PRA SETORES BILIONÁRIOS DA ECONOMIA. VEJA:

As empresas de transporte de valores trabalham pra contratantes ricos. Os mais ricos são os bancos. E os bancos estão nadando em dinheiro.

Veja: No segundo trimestre, o lucro do Bradesco subiu **63,2%** acima do mesmo período no ano passado.

Itaú Unibanco lucrou R\$ 7,5 bilhões. Bradesco, R\$ 5,9 bi. Banco do Brasil, R\$ 5,5 bi. Santander lucrou R\$ 4,1 bilhões.

Portanto, as empresas do transporte

de valores tiveram e têm condições de manter contratos altamente lucrativos.

Supermercados - No ano passado, o Pão de Açúcar aumentou o lucro em 58,5%. A lucratividade geral real do setor foi de 9,36%.

MORAL DA HISTÓRIA: Se as empresas do transporte de valores também estão ganhando dinheiro, por que o trabalhador não participa? É justo cortar direitos e arrochar salários?!

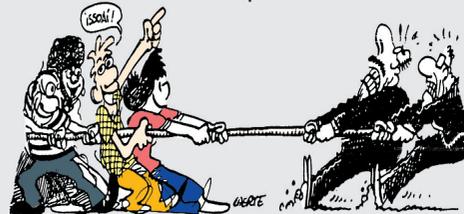
NÃO VAMOS ASSINAR BANCO DE HORAS!

Nenhum Sindicato do Transporte de Valores assinou acordo que aceite banco de horas. Nem vai assinar. As entidades de SP (presidente João), Minas (Emanuel), Rio (Bezerra) e DF (Neves) estão unidas nesse objetivo.

Os Sindicatos mobilizam as bases pra resistir. E pedem ao trabalhador não assinar lista passada por chefe.

Companheiro(a): Quem dirige carro-

forte, quem integra a guarnição, quem enfrenta os ataques dos assaltantes somos nós. Não são os empresários. Portanto, eles que aprendam a nos tratar com mais respeito!



HORA DE UNIÃO E RESISTÊNCIA!

Quanto custa hoje um butijão de gás? O trabalhador sabe e sente no bolso todo santo mês.

Quanto custa um quilo de carne, mesmo de segunda? A esposa de cada companheiro sabe e cada vez está comprando menos.

Em quanto está a despesa do mês das famílias - o arroz, o feijão, o óleo, a carne, a verdura, o sal, a farinha, o açúcar?

E qual tem sido o índice de reajuste do aluguel residencial?

Quantas vezes subiu a conta de luz nos últimos meses?

E o preço da roupa, do calçado, do remédio?

Veja: O trabalhador não tem propriedades ou ações no banco. Não é dono de boiada. O trabalhador tem só o seu salário e os seus direitos.

Ora, se o patrão arrocha salário e corta direitos, ele cria um inferno na vida do empregado.

Nosso Sindicato existe desde 1992. E nós sempre conseguimos ganho real pra categoria, seja por meio de lutas ou da negociação coletiva.

Os empresários sabem que o Sindicato não vai



aceitar banco de horas e outras manobras que reduzam o ganho dos companheiros.

Portanto, apelo aqui aos patrões: negociem com seriedade a campanha salarial.

Peço aos trabalhadores: resistam em seus locais de trabalho, conversem com os colegas, compartilhem mensagens, usem as redes sociais, mobilizem pelo WhatsApp e outros meios.

E fiquem em contato com o Sindicato, na sede e nas subseções. É hora de união e resistência.

João Passos, presidente

E-mail - joapassos@sindforte.org.br

TRABALHADOR JÁ SENTIU A FACADA DO BANCO DE HORAS

Quando começou a pandemia da Covid-19, o governo baixou a MP 1.040, visando manter empregos.

A MP permitia alterar contratos de trabalho, cortar jornada e reduzir salário.

Pra garantir empregos, nosso Sindicato assinou acordos por 60 dias.

O que aconteceu? As empresas descumpriam o que haviam assinado. Exceto a TBForte.

Proseguir: menos de 10 horas depois de assinar, ela roeu a corda, mandando chefe passar lista pro trabalhador assinar, com redução salarial de 20% - o que caracteriza assédio moral.

Como o Sindicato e a Comissão de



Trabalhadores denunciaram o abuso, ela teve que recuar.

E a Brinks? Com o sistema que ela impôs, teve trabalhador que três meses depois "devia" 200 horas pra empresa!

Esse abuso só foi corrigido porque a base reagiu e o SindForte foi pra cima.

MP - Todas as empresas estão denunciadas no Ministério Público do Trabalho por causa de abusos. Um dos abusos é impor jornada desumana de até 14 horas aos companheiros.

ESSA É A NOSSA LUTA

Reposição do INPC de 9,22%
Aumento real de Pisos e salários
Manter os direitos da Convenção
Contra o banco de horas



FIQUE BEM INFORMADO

WWW.SINDFORTE.ORG.BR